

VISÃO DO CORREIO

A classificação da crise sanitária

Quando ficou claro que o pico das infecções pela variante ômicron no país já havia passado no Brasil e, em consequência disso, o número de infecções e de mortes causadas pelo coronavírus no país começou a cair, o governo informou que estudava mudar o status da pandemia de covid-19 para endemia, classificação semelhante à da gripe influenza. O anúncio foi feito pouco antes do carnaval. É a intenção era adotar a medida ainda em março, caso o feriado de Momo não desencadeasse nova explosão de casos e de óbitos. À época, esse movimento já havia sido iniciado por alguns países europeus. Lá, a reclassificação ganhou força logo no início de fevereiro, quando o diretor regional da Organização Mundial da Saúde, Hans Kluge, avaliou que o continente já tinha deixado para trás o ápice da onda de contágios desencadeada pela ômicron. E disse que a Europa estava prestes a viver uma “paz duradoura” em relação à crise epidemiológica.

Um dos primeiros países a mudar o status para endemia foi a Espanha, à época com 82% da população totalmente imunizada e 36% com dose de reforço. No Reino Unido, outro pioneiro no fim das restrições ao coronavírus, 70% dos habitantes tinham concluído o ciclo vacinal e 53% haviam tomado a dose de reforço. Em seguida vieram a Dinamarca, com taxa de 81% com vacinação completa e 62% com reforço. E a França, com 77% totalmente vacinados e 53% com a dose extra.

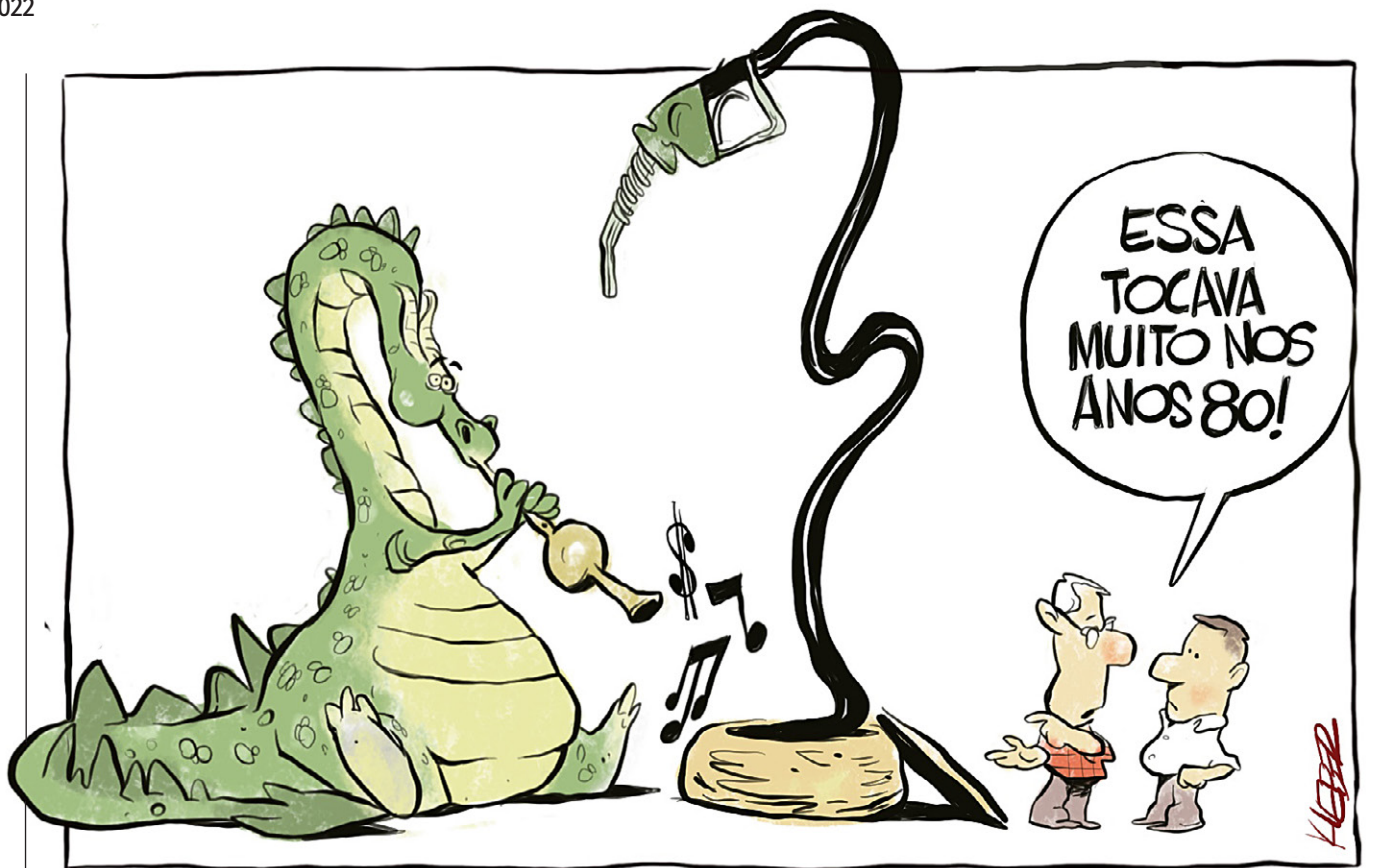
No Brasil, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, busca uma

espécie de consenso para alterar a classificação da pandemia para endemia. No país, pelos dados disponíveis até a quinta-feira, 79,39% da população com 5 anos ou mais — que é o alvo da campanha nacional de imunização — está totalmente vacinada. E a dose de reforço foi aplicada em 44,67% dos adultos. Quando se leva em conta todos os habitantes, a taxa daqueles que concluíram o ciclo vacinal é de 73,96%; e 33,64% receberam reforço.

Nos últimos dias, Queiroga esteve com os chefes do Legislativo e do Judiciário para tratar da questão. Primeiro, conversou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PL-AL). Depois, com o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). E, por fim, encontrou-se com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux.

A iniciativa do ministro deixa claro uma mudança na postura do Executivo. Em vez do confronto, o governo busca o entendimento para evitar possíveis desgastes no Congresso e reverses na Justiça caso o novo conceito sobre a pandemia seja adotado. É bom que o ministro haja com cautela. Ainda mais porque se trata de uma questão controversa.

Na última quarta-feira, o escritório da OMS para as Américas alertou sobre um aumento de casos de covid-19 em várias partes do mundo. Além disso, no Brasil, muitos especialistas consideram precipitada uma eventual mudança no status da crise epidemiológica neste momento. Defendem que o governo intensifique a vacinação de crianças e a aplicação do reforço e aguarde mais algumas semanas para tomar a medida com segurança.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fies

Acredito que seja uma sugestão de pauta falar sobre a renegociação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). As pessoas que são inadimplentes conseguem descontos enormes para quitar a dívida, enquanto as pessoas que pagam, regularmente, não conseguem negociar o valor e terão que continuar pagando ainda por mais 10, 20 anos ou até mais. Penso que isso é uma injustiça. As regras deveriam ser reavaliadas e beneficiar também as pessoas que, mesmo com dificuldade, estão conseguindo pagar as prestações em dia, pois o valor não é tão baixo como acham.

» **Ingrid Melo,**
Sudoeste

Doação

Doarei meu um real esquecido no Banco Central para o pobre, raquítico e necessitado Fundo Eleitoral, abençoado pelo Congresso e por Bolsonaro com minguados R\$ 4,6 bilhões. Dinheiro do povo sofrido e com 12 milhões de desempregados.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Sem ilusão

Não se enganem: a gasolina barata (ou subsidiada) será a mesma paga pelo magnata que tem milhões de reais em suas contas bancárias e pelo indivíduo que não tem uma migalha para comer. É socialmente justo?

» **Luis Baldez,**
Asa Sul

Até quando?

Até quando a sua excelência ministro Alexandre de Moraes tomará decisões monocráticas e seus pares ficarão em absoluto silêncio, como se tudo tivesse na plena legalidade? Isso, sem falar no Congresso Nacional, que, como feitor das leis, nada diz, nada faz. Senhores representantes

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Correios tem lucro recorde em 2021. Quando são extirpados a má gestão, a corrupção e os desperdícios os resultados aparecem.

José Matias-Pereira — Lago Sul

É um verdadeiro escárnio a concessão da Medalha Mérito Indigenista para Bolsonaro, que lamentou a nossa cavalaria não ter dizimado os indígenas brasileiros, como aconteceu nos EUA.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Bolsonaro disse que a decisão de suspender o Telegram pode “causar óbitos”. Causaram mortes foram as mentiras sobre vacinação publicadas sem nenhuma moderação neste canal.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

General Otávio do Rêgo Barros, ex-porta-voz da Presidência da República, faz críticas severas a Bolsonaro. Faz sentido?

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Ex-integrante da equipe bolsonarista, o general Rêgo Barros avisa que não votará em Bolsonaro. Decepção, vergonha ou mágoa?

Joaquim Honório — Asa Sul

O futuro da Fórmula 1 promete ser ainda melhor que o passado e o presente.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

do povo, é chegada a hora de mudar a Constituição, para que seja encontrada alternativa para impedir que um só ministro tome decisões isoladas, que prejudicam as pessoas e o país. Onde estão os órgãos competentes que possam adotar medidas legais cabíveis, por exemplo, o Conselho Nacional da República. Depois não venhamos chorar o leite derramado.

» **José Bonifácio,**
Cruzeiro

Dilema

A cidade de Autazes fica no interior do estado do Amazonas. Pertence à Mesorregião do Centro Amazonense e microrregião de Manaus, à sudeste de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 113 quilômetros. A cidade ocupa uma área de 7.599,282km² e sua população, estimada pelo IBGE, é de 38 mil habitantes, sendo assim é o 17º município mais populoso do do estado e o quinto de sua microrregião. A cidade ganhou notoriedade e importância diante da guerra entre Rússia e Ucrânia, não pelo conflito em si, mas pelo fato de que o governo brasileiro importa fertilizantes da Rússia e, com o conflito, não está podendo importar, colocando em risco a agricultura. A cidade de Autazes entra na história por ter uma megajazida de potássio, principal insumo para a produção de fertilizantes. Para o governo federal, a exploração seria suficiente para suprir 25% da necessidade brasileira. Durante a ditadura militar, entre os anos de 1964 e 1985, os militares queriam o desenvolvimento da região, o projeto era a estrada Transamazônica, cuja competência e coragem para fazê-la não tiveram à época. Agora, surge Autazes no caminho de um militar que foi expulso do Exército, odeia os povos indígenas e o meio ambiente na mesma medida que ama agronegócios, armas, apoio eleitoral e dinheiro. É bom os defensores do meio ambiente e dos povos indígenas acordarem para a questão antes que seja tarde.

» **Rafael Moia Filho,**
Bauru (SP)



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br



A Ceilândia, com amor

Desde que me entendi por gente em Brasília, entendi também que Brasília tem gente — uma gente boa, criativa e cheia de humanidade, que contraria o conceito de capital fria, feita de concreto, sem aconchego, esquinas ou vizinhança camarada. Parte dessa compreensão veio do fato de olhar além do Plano Piloto. Meu quadrado nunca teve divisas, nem espaço delimitado por retas ou mesmo as curvas arquitetônicas.

A Ceilândia de carne e osso se faz presente no nosso dia a dia para além da força de trabalho, da atividade econômica, da população grandiosa, do eleitorado importante. Sua gente, seus artistas, suas quebradas, seus muros pintados, seus ritmos musicais, que revelam talento, além de muitas coisas mais, são ativos poderosos do DF.

No próximo dia 27, Ceilândia faz festa: 51 anos de vida, de resistência, de uma identidade única, embora plural. Aqui no **Correio**, não deixamos de celebrar a data. No próximo domingo, será publicada a versão impressa de um especial que aponta para o futuro do lugar que hoje acolhe 470 mil moradores.

Um *hotsite* especial, já no nosso site, conta histórias memoráveis dos ceilandenses: dos projetos culturais, como o Jovem de Expressão, aos

empreendedores. Os artistas também ganham espaço e voz.

Editor de *Cidades* e de *Cultura*, José Carlos Vieira, o Zé, amante dos recantos culturais além do Plano Piloto, conhece não só a geografia desse lugar, mas sua gente, sua força cultural.

Zé foi a campo para colher histórias. Entrevistou o rapper Japão — fotografe o QR Code acima para ver o vídeo. O artista contou sua relação com Ceilândia, presentes na atitude e nas músicas de quem nasceu no mesmo ano da cidade e cresceu com ela. Lembra-se de quando a água era buscada na caixa d'água, que virou símbolo inclusive de resistência. Lembra com orgulho da época em que, bem jovem ainda, vendia exemplares deste jornal, convocando os moradores da cidade a lerem o Coooooorreio.

Nossa ideia é sempre de resgate. Histórias, tradição e novas perspectivas de um lugar que resiste, luta, comove, promove e orgulha o Distrito Federal.

Vale a pena conferir para conhecer melhor esse recanto tão importante e revelador que nasceu e cresceu na diversidade de sua gente, que migrou de muitos estados brasileiros para erguer uma nova história e uma nova cidade. Nossos parabéns a todos os ceilandenses! Que Ceilândia receba nossa homenagem e continue fazendo história e poesia!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7577. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade